

PROJETISTAS E CONSTRUTORES DO CENTRO TOMBADO DA LAGUNA: A PRESERVAÇÃO DA PRODUÇÃO PROJETUAL DOS ARAUTOS DA MODERNIDADE LAGUNENSE

Maria Eduarda Gaspar², Danielle Benício³, Alexandre Krause⁴, Danilo Adriano⁵

¹ Vinculado à pesquisa "Projetistas e construtores do centro tombado da Laguna: os arautos da Modernidade lagunense"

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic maria.eduardagaspar@hotmail.com

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres daniellebenicio@gmail.com

⁴ Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic alexandre-krause@hotmail.com

⁵ Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic daniloadrianooliveira@hotmail.com

Esta ação de iniciação científica começou em abril de 2019 e finalizará em julho de 2021, com os voluntários Alexandre Krause, Danilo Adriano e Maria Eduarda Gaspar, vinculados ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis)*. Tal ação integra a pesquisa *Projetistas e construtores do centro tombado da Laguna: os arautos da Modernidade lagunense*, que visa empreender o reconhecimento dos projetistas e construtores responsáveis pelos processos referentes aos projetos de edificações para a área central lagunense aprovados pela Prefeitura Municipal de Laguna entre 1920 e 1970, depositados no Arquivo Público Municipal e digitalizados pela extensão *Memórias de Laguna* (coordenada pela professora Alice Viana). Decorrente deste objetivo geral, este resumo constitui a apresentação dos resultados preliminares dos seguintes objetivos específicos: sistematizar a documentação dos referidos processos, a partir da identificação de seus respectivos profissionais responsáveis - projetistas e construtores - e da distinção da licença profissional de cada um; verificar a sobrevivência e o status da conservação, na área central lagunense na realidade contemporânea, das edificações inventariadas de cada projetista e/ou construtor identificado; e promover a valorização e a preservação do patrimônio legado pelos projetistas e construtores com vistas a sua transmissão no futuro.

O cumprimento de tais objetivos inclui os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e iconográfica do referencial teórico (formação profissional do arquiteto e urbanista no Brasil; história da arquitetura brasileira e catarinense; e linguagens arquitetônicas) e do referencial histórico e iconográfico (história urbana de Laguna, visibilizando a sua área central no século XX; e história da arquitetura brasileira e catarinense novecentista e as linguagens arquitetônicas); exame minucioso de projetos (individualizados, sistematizados e avaliados por cada profissional, precisando informações essenciais como proprietário do imóvel, data da proposta e da aprovação do projeto, etc. e avaliando relação contextual, concepção estética, concepção funcional, concepção material e estrutural e concepção ambiental); levantamento de dados em arquivos (do CREA e do CAU) e *in loco* no Centro tombado (abrangendo inventário, registro fotográfico e entrevistas); e, então, cotejamento e análise crítica dos dados pesquisados, examinados e levantados, em prol da discussão e da publicação dos resultados. Esclarece-se que até a etapa de levantamento de dados, a pesquisa é desenvolvida em equipe; a partir da etapa de cotejamento e análise crítica dos dados, a pesquisa é efetuada por cada voluntário individualmente. No presente, instrui-se que a pesquisa está em execução, com a citada etapa de levantamento de dados em arquivos e *in loco* no Centro tombado temporariamente descontinuada devido à pandemia (aguardando a mitigação de seus efeitos para a respectiva conclusão); por conseguinte, antecipou-se e realiza-se a etapa de cotejamento e análise crítica dos dados já obtidos.

Laguna constitui a terceira cidade do Estado de Santa Catarina, fundada oficialmente no século XVII. O sítio urbano inicial estruturou-se a partir da construção da capela de Santo Antônio dos Anjos, e do singelo casario, na planície limitada pelo porto na laguna homônima, a oeste, e pelos morros a norte, a leste e a sul. A formação e o desenvolvimento urbano, através de diferentes momentos econômicos de prosperidade e estagnação, concentraram-se nesse sítio até o século XX. Dessarte, esse núcleo mais antigo sedia uma herança de distintos tempos e linguagens arquitetônicas. Diante disso, foram deflagradas ações de tombamento: inicialmente, na década de 1950, de edifícios isolados; e, então, na década de 1980, da área central fortemente historicizada, através da instituição de uma poligonal de tombamento e da sua inscrição no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e no Livro do Tombo Histórico. Na década seguinte, de 1990, estabeleceu-se no Centro o Escritório Técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Etec-Iphan Laguna). Ora, o berço cidadão tornou-se popularmente conhecido como "Centro Histórico de Laguna", famoso como produto turístico, precisamente, pela sua "antiguidade".

Benício (2018) defendeu que, a despeito da construção discursiva da Laguna como cidade-documento, a prática preservacionista no decorrer dos 30 anos de tombamento seguiu fundada na idealização de Laguna "[...] marcada pela notabilização da produção mais antiga e mais faustosa no dito "Centro Histórico", a fim de avultar o elemento açoriano e sua expressão cultural à verdadeira, única e homogênea, identidade lagunense." (BENÍCIO, 2018, p. 48). Em concomitância, demonstrou que a arquitetura novecentista ainda não é suficientemente conhecida e, assim, não é plenamente defendida, nem conservada. De fato, a arquitetura novecentista no Centro tombado lagunense é frequentemente submetida as mais diferentes intervenções de descaracterização – constata-se o flagrante acontecimento em curso de destruição da arquitetura novecentista. Ou seja, é iminente o desaparecimento e a perda irremediável e definitiva das obras remanescentes do século XX.

A propósito, considerando a sobrevivência e o status da conservação (ou de transformação), no Centro tombado de Laguna na realidade contemporânea, das edificações inventariadas de cada projetista e/ou construtor identificado, efetiva-se o levantamento de dados através da adaptação dos métodos de trabalho que envolveriam visitas *in loco*, recorrendo à mencionada tese de Benício (2018) e à investigação via *Google Earth* e *Google Maps*, sobretudo por meio do *Google Street View*. Considerando, por sua vez, o cotejamento e a análise crítica dos dados pesquisados, examinados e levantados, a partir dos 167 processos destinados à área central lagunense, aprovados entre 1920 e 1970, já se elaboraram inicialmente duas tabelas. Na primeira tabela, listam-se as edificações inventariadas sobreviventes localizadas pelo endereço e relacionadas à autoria profissional e à linguagem estética; e arrolam-se as edificações projetadas não localizadas (sejam decorrentes da não concretização dos projetos, sejam motivadas pelas demolições do concretizado). Na segunda tabela, restrita às edificações inventariadas sobreviventes localizadas, assinalam-se as principais diferenças dos projetos originais e/ou intervenções posteriores quanto às concepções estética, funcional, material e estrutural.

Palavras-chave: Centro Tombado de Laguna. Arquitetura Novecentista. Preservação.

REFERÊNCIA:

BENÍCIO, Danielle. **Laguna, arquitetura novecentista e preservação do patrimônio:** entre a conservação e a invenção. 2018. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.